



CÂMARA MUNICIPAL DE MATIAS BARBOSA



PROJETO DE LEI Nº. 59/2015

Dá denominação a logradouro público que especifica.

O Povo do Município de Matias Barbosa, por seus representantes, decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica denominada de Rua Roldão Severino Carlos a Rua E do Loteamento Morada da Garça.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Matias Barbosa, 23 de setembro de 2015.

Otávio J. Gonçalves Filho
Vereador

Marcos Martins
PRESIDENTE
CÂMARA MUNICIPAL DE MATIAS BARBOSA

Justificação: O Projeto de Lei apresentado visa dar denominação à Rua E do Loteamento Morada da Garça de Rua Roldão Severino Carlos, visando homenagear esse ilustre cidadão, que tanto contribuiu para o Município de Matias Barbosa.

Em anexo ao projeto apresento mapa de localização do logradouro (Granjas Morada da Garça), a biografia e a aquiescência dos familiares do homenageado.

Por todo o exposto, apresento o presente projeto de lei e espero contar com o apoio dos Nobres Pares para a apreciação.

João Fernando de Assis Cipriani
VEREADOR

Rita Edite de Oliveira Fernandes
SECRETÁRIA

Benedito de Almeida
VEREADOR

Pedro Adélio Viana
VEREADOR



Roldão Severino Carlos

Roldão Severino Carlos, nascido no dia 05 de Dezembro de 1930, em Aroeiras no sertão do estado da Paraíba onde somente teve efetivado seu registro de nascimento dois anos depois, em 1932, devido ao difícil acesso a esse serviço na região onde nascera.

Filho de Severino Carlos da Silva e dona Maria Zulmira da Conceição, desde cedo veio a trabalhar no “roçado”, onde aprendeu a trabalhar a terra para ajudar no sustento de sua família durante toda a juventude e início da idade adulta. Neste mesmo vilarejo, conheceu aquela que viria a se tornar sua esposa, Josefa Cosma de Queiroz, se casando no dia 15 de maio de 1955 e com quem teria 10 filhos e permaneceria casado até o fim de sua vida.

Em 1956, já com dois filhos e muitos sonhos, resolveu pegar sua esposa e filhos (estes com idades de 3 e 5 anos) ,entrar em um “Pau-de-arara” e tentar uma melhor condição de vida na região sudeste do país.

Como desde cedo teve que trabalhar na lavoura com seu pai, não teve a oportunidade de frequentar a escola, por tanto, analfabeto e com três pessoas que acreditavam em seu sonho e que dele tinham uma dependência (esposa e dois filhos) e sem ter como obter ensino na região onde morava, resolveu então que seria de suma importância para o sucesso de sua jornada rumo a região para onde partiria, que pelo menos o básico deveria saber. Foi então que com uma poesia presente em sua mente e decorada pela insistência do radio de pilha, que era seu companheiro no “roçado”, teve a ideia de comprar para si a letra daquela poesia em forma de cordel, e acompanhava a escrita no papel e tentava juntar as letras para que assim pudesse conhecê-las, e essa sede de conhecimento o fez um leitor auto de data. Tendo em vista que, com uma prova, que na época oferecia a oportunidade de receber um diploma da 4ª série do ensino fundamental, não perdeu tempo e realizou com êxito a mesma, tendo assim conseguido seu diploma.



Na cidade do Rio de Janeiro, mais precisamente para o bairro de realengo, trabalhou na construção civil, onde permaneceu até 1957, quando conseguiu emprego no DNER (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem), como servente de pedreiro, trabalhando na construção de estradas entre outras obras na qual lhe fosse necessitado. Sendo transferido para a residência no Soledade com o intuito de ajudar na produção de ferramentas. Nas horas vagas, recolhia materiais de descarte da oficina onde trabalhava e produzia carrinhos e brinquedos que eram entregues às crianças do bairro Nossa Senhora da Penha, onde alugara uma casa.

Contava com brilho nos olhos que em 1967, conseguiu comprar um lote para construir sua casa e como deu sua bicicleta como entrada e para quitar algumas das prestações do terreno. Como trabalhava durante o dia, e não tendo como pagar um pedreiro para realização da obra, usou toda sua experiência adquirida nos tempos de servente e com suas próprias mãos e ajuda de sua esposa, levantou paredes e colocou laje e enfim teve o sonho da casa própria realizado.

Após o término de sua casa, foi novamente transferido para o estado do Rio de Janeiro onde trabalhou na parte de abastecimento onde obteve sua carteira de habilitação e algum tempo depois, por meio de avaliação se tornou motorista oficial no DNER, transportando engenheiros e oficiais por todo país, profissão da qual sentia muito orgulho.

Em 1986 por motivo de saúde, foi obrigado a se aposentar, motivo esse que seria uma recordação que o acompanharia pelo resto da vida pela forma como ocorreu, diagnosticado com hanseníase, doença que assustava aqueles que com ele conviviam, fizeram com que tudo aquilo com que ele tivesse contato fosse queimado em meio ao pátio onde trabalhava e que o mesmo fosse isolado dos demais companheiros até sua aposentadoria.

Diferente do que acreditavam as pessoas, ele se curou e esse diagnóstico não interferiu em nada na sua vida. E como era hiperativo ao extremo, não se conteve em ficar em casa, usufruindo da aposentadoria, foi em busca de uma autorização para que pudesse voltar a fazer aquilo



que fazia em sua infância/juventude, uma autorização junto ao DNIT para que pudesse reviver os tempos de agricultor em um terreno localizado nas margens da BR 040, próximo ao viaduto que atravessa o rio Paraibuna em Matias Barbosa, para que o que fosse ali produzido pudesse ser dividido com amigos e vizinhos.

Sua casa era casa de todos, acordava cedo para fazer café e servir aos trabalhadores que recolhiam o lixo no bairro, fazia comidas típicas da região nordeste e convidava amigos e vizinhos para sentar-se a mesa junto com ele e sua família, comidas estas que ficariam famosas entre os amigos, tais como: mocotó, buchada de bode, feijão de corda, entre outras e regadas ao som de Luiz Gonzaga, seu artista preferido.

Roldão Severino Carlos, foi o pilar de uma família de filhos e netos, sonhador e realizador de sonhos, ensinou não só aos seus como também aos que com ele tiveram o prazer de conviver. E o definindo de forma sucinta a pessoa que foi, os dizeres em sua lápide o traduzem de forma precisa, “Viveu pra servir aos seus e ao próximo”.

Faleceu no dia 14 de abril de 2005, deixando saudades...

Biografia de Roldão Severino Carlos,

Escrita por sua filha Elisângela Josefa Carlos

Elisângela Josefa Carlos

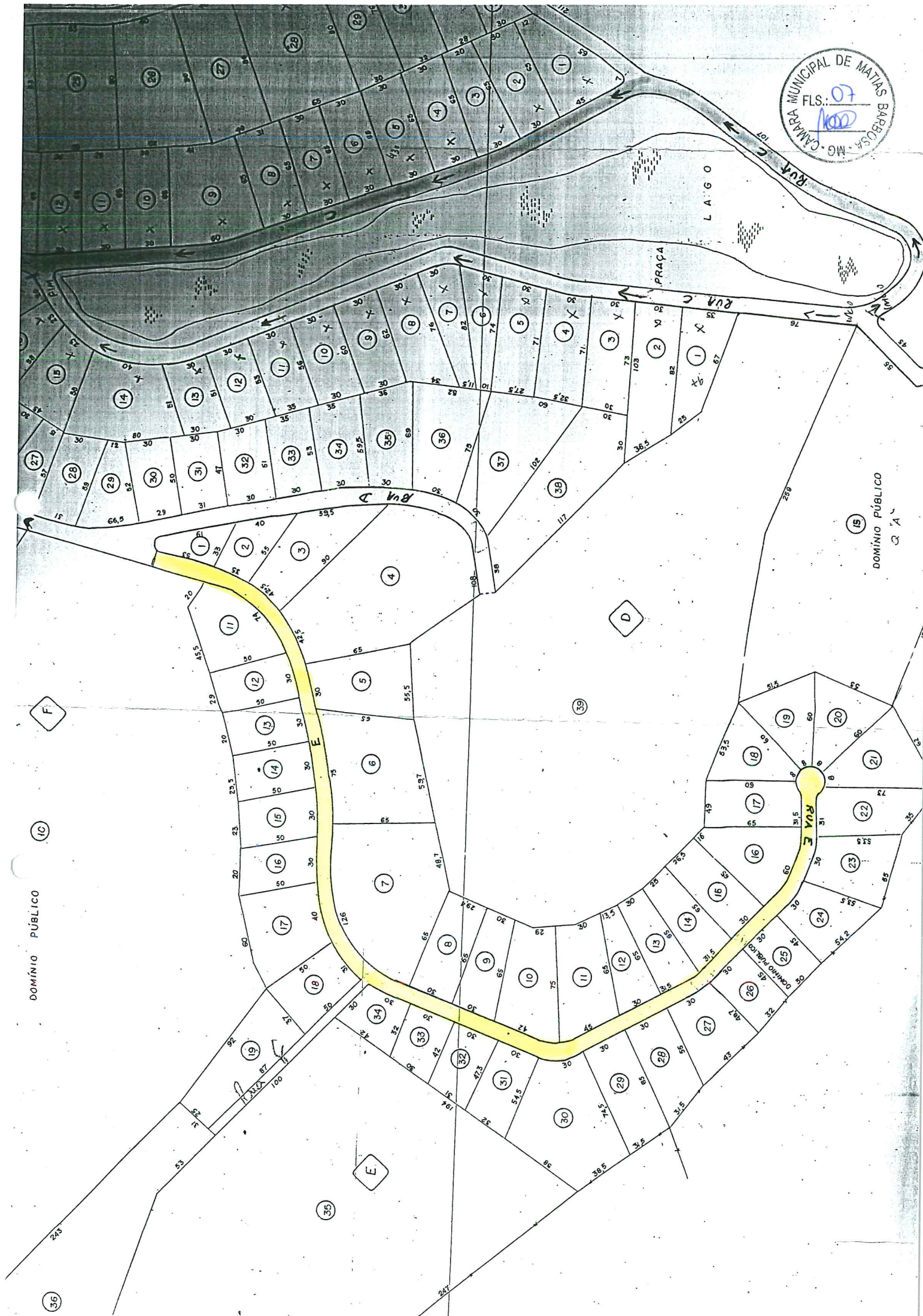


DECLARAÇÃO:

Pela presente, a família do Sr. Roldão Severino Carlos, neste ato representado pela Sra. Elisângela Josefa Carlos, inscrita no CPF sob o nº 788315806 - 63, portadora do RG 5117821, residente e domiciliada na Carlos Alberto Raposo, nº. 218 bairro Mª Célia, Matias Barbosa – MG, filha do Sr. Roldão Severino Carlos, já ciente da intenção em se homenagear a memória deste ilustre cidadão, denominando, com seu nome, a Rua E do Loteamento Morada da Garça, vem dar expressa anuência à sua utilização, nos termos do disposto no inciso II do art. 5º da Lei Municipal nº.1.012, de 14 de julho de 2009.

Matias Barbosa, 21 de setembro de 2015.

Elisângela Josefa Carlos
Elisângela Josefa Carlos





CÂMARA MUNICIPAL DE MATIAS BARBOSA



PROPOSIÇÃO DE LEI Nº. 59/2015

Dá denominação a logradouro público que especifica.

A Câmara Municipal de Matias Barbosa decreta:

Art. 1º - Fica denominada de Rua Roldão Severino Carlos a Rua E do Loteamento Morada da Garça.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Matias Barbosa, 23 de setembro de 2015.

Joaquim de Assis Nascimento
Prefeito Municipal

Comissão de Legislação, Justiça e Redação

Salas de Sessões 26 / 10 / 15

PRESIDENTE

A Comissão de Serviços e Políticas Públicas
Municipais, Urbanismo e Cidadania,

Salas das Sessões 26 / 10 / 15

PRESIDENTE

APROVAÇÃO em 1ª votação

Sala das Sessões 26 / 10 / 20 15

PRESIDENTE

Comissão de Legislação, Justiça e Redação

Parecer final 26 / 10 / 15

PRESIDENTE

APROVAÇÃO em 2ª votação

Sala das Sessões 25 / 11 / 20 15

PRESIDENTE